

Disputas e estratégias de legitimação no campo religioso: uma interpretação a partir da teoria de Bourdieu dos novos movimentos religiosos brasileiros

Amurabi Pereira de Oliveira*

Resumo: O presente trabalho busca analisar as estratégias de legitimação postas no campo religioso brasileiro pelos chamados Novos Movimentos Religiosos - NMR, buscando realizar tal investigação a partir do substrato teórico proposto por Pierre Bourdieu, compreendendo que tais movimentos elaboram um complexo jogo de aproximações e distanciamentos com relação aos credos já estabelecidos no campo guiados pelo seu *senso prático*, que busca utilizar e ressignificar determinados elementos visando a legitimidade de seu movimento ante determinado *habitus*.

Palavras-chaves: Novos Movimentos Religiosos; Campo Religioso; Nova Era.

Disputes and Strategies of Legitimation in the Religious Field: An Interpretation from the Bourdieu's Theory of the Brazilians New Religious Movements

Abstract: This study aims to analyze the strategies of legitimation put in the Brazilian religious field by so-called New Religious Movements - NRM, searching for such research from the theoretical background proposed by Pierre Bourdieu, understanding that these movements draw a complex interplay of similarities and differences with the beliefs already established in the field, led by their practical sense, seeking and use and remean certain elements asking for legitimacy of their movement for certain habitus.

Key words: New Religious Movements, Religious Field; New Age.

Introdução

Ao lançarmos nosso olhar sobre o processo de formação histórica das ciências sociais podemos visualizar que a tentativa de compreensão da gênese e dinâmica do fenômeno religioso mostrou-se enquanto uma constante, perpassando as mais diversas escolas e autores e instigando os mais acalorados debates.

Mesmo Comte, destacado autor do positivismo, que compreendia as sociedades humanas enquanto que

organizadas a partir de estados, sendo um deles o religioso que seria por sua vez ultrapassado pelo metafísico e pelo científico, ocupou-se de questões ligadas a este fenômeno, chegando mesmo a propor uma “religião universal”, em sua teoria “a religião serve, portanto, para regular cada natureza individual e para ligar entre si as diversas realidades subjetivas. Seu caráter político consiste depois no aperfeiçoamento da ordem do gênero humano no plano físico, intelectual e moral” (CIPRIANI, 2007).

Ainda diante de um profícuo debate acerca do fenômeno muito se apregouou (inclusive no âmago deste) sobre um possível fim da religião, muitas vezes tal “anúncio” se deu baseado na idéia de “desencantamento do mundo”, idéia esta que encontra seu principal sustentáculo teórico na obra do sociólogo alemão Max Weber, entretanto este cenário não implica automaticamente numa supressão do “sobrenatural”, de tal modo que, como bem nos elucida Pierucci (2003), numa tradução mais fiel ao alemão, *Entzauberung* poderia ser entendido enquanto “desmagificação” ou “desenfeitiçamento”, trazendo, desse modo, uma compreensão de que o mundo não se “desencanta”, mas sim se “desenfeitiça” o que indica que há na verdade um deslocamento de foco, a idéia de “desencantamento do mundo” implicaria assim não numa supressão do fenômeno religioso, mas o deslocamento deste para uma esfera mais individual, ele deixa de ser a este tempo o principal sistema cognitivo explicativo da realidade social.

Ante a este debate sobre um mundo “desencantado” ou não, muito também se discutiu acerca de um mundo “reencantado”, porém nos pontua Guerriero (2006) que o este não se “reencantou”, pois nunca teria sido “desencantado”, e esta nova projeção do fenômeno religioso na sociedade contemporânea, como apontado por Berger (1973), seria fruto, na verdade, de uma nova dinâmica que propicia sim um processo de visualização mais clara do fenômeno religioso nas sociedades contemporâneas, em especial dos chamados Novos Movimentos Religiosos – NMR.

Ante a este cenário em que o “sobrenatural” ganha uma nova visibilidade, aflora também um novo,

em que as chamadas “religiões tradicionais” tendem a declinar, num processo também conhecido como crise das instituições tradicionais geradoras de sentido, neste ponto nos são válidas as seguintes colocações de Pierucci (2004): “Nas sociedades pós-tradicionais decaem as filiações tradicionais. Os indivíduos tendem, nessas formações sociais, a se desencaixar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes eles pudessem parecer. Desencadeia-se um processo de desfiliação, em que as pertencas sociais e culturais dos indivíduos, inclusive as religiosas, tornam-se opcionais” (Ibid, p. 14)

Neste contexto de crise de instituições tradicionais e florescimento de novas, muitas por vezes não institucionalizadas, como é o caso o Movimento Nova Era – NE, desdobra-se um intenso processo de disputas simbólicas, que envolve desde o processo de “ganho de fiéis”, passando pela disputa midiática e tendo sempre enquanto fio condutor o processo por busca de legitimidade no campo religioso. Propomo-nos neste artigo, desse modo, buscar compreender as dinâmicas e estratégias lançadas pelos NMR no campo religioso brasileiro na disputa por legitimidade neste campo, para tanto utilizaremos enquanto referencial teórico explicativo alguns escritos de Pierre Bourdieu, em especial em *A economia das trocas simbólicas*, no qual o autor sistematiza os processos que envolvem o campo religioso.

Dinâmica do campo *religio*

Uma das categorias centrais na teoria de Bourdieu é a de campo, que segundo o autor foi cunhada pelo mesmo para procurar sanar o que ele chama de “erro de curto-circuito”, a seu ver “para compreender uma produção cultural (literatura, ciência etc.) não basta

referir-se ao conteúdo textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social contentando-se em estabelecer uma relação direta entre texto e contexto” (BOURDIEU, 2004c, p. 20), deste modo a categoria de campo surge pra que o pesquisador visualize a “relativa autonomia” que cada produção social (e cultural) apresentará, autonomia esta que pode ser maior ou menor, ainda segundo o autor “quanto mais autônomo for um campo, maior será o seu poder de refração e mas as imposições externas serão transfiguradas” (Ibidem, p. 22).

A dinâmica do campo religioso não poderia, desse modo, fugir a esta lógica sendo assim este se figuraria enquanto dotado de uma “relativa autonomia”, porém também vulnerável em maior ou menor grau a “influências externas”. Para a compreensão da dinâmica do campo religioso Bourdieu em boa medida procurará realizar uma síntese teórica dos clássicos da sociologia, mas é reconhecível também que seu principal sustentáculo encontrar-se-á na teoria de Max Weber, não à toa ele parte dos modelos típicos ideais de sacerdote, profeta, mago e leigos.

Partindo deste cenário teórico Bourdieu busca compreender a dinâmica do campo religioso, neste ponto, sua teoria de poder e disputas simbólicas nos campos se fará presente, porém partindo dos modelos típicos ideais weberianos. Para o autor uma relação tensa estará marcada entre o sacerdote, representante da religião legitimada e instituída, e o profeta, segundo o autor aquele seria “mandatário de um corpo sacerdotal que, enquanto tal, é detentor do monopólio de manipulação legítima dos bens de salvação e que delega a seus membros, tenham eles carisma ou não, o direito de gerir o sagrado” (BOURDIEU, 2004a, p. 120) ao passo

que este seria o empresário independente de salvação (BOURDIEU, 2004b).

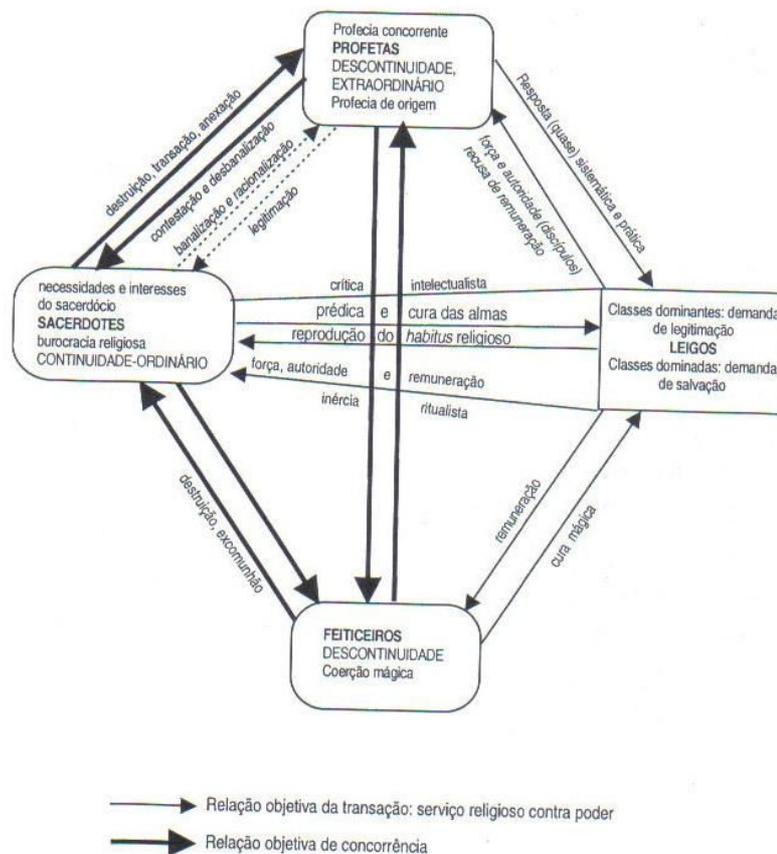
Para Bourdieu ao passo que o sacerdote, enquanto representante da religião estabelecida (num processo histórico de disputas), procura reproduzir as condições do campo em que seus bens de salvação são os únicos legítimos o profeta busca ofertar novos bens de salvação contestando os ofertado ou mesmo a instituição que os oferta. Em relação à definição do profeta o autor dá um avanço significativo em relação a Weber, pois enquanto este o concebia como um homem extraordinário, assentando deste modo suas características na categoria do carisma, Bourdieu passa a considerá-lo o homem das “situações extraordinárias” assentando assim sua concepção numa base menos “metafísica” que o autor alemão, apesar de ainda se utilizar da categoria carisma.

Podemos perceber deste modo que se na teoria de Bourdieu (2005) a dinâmica do campo se marca por uma tendência à reprodução onde posturas ortodoxas de uma classe dominante detentora de maior capital (seja ele qual for conforme o campo em questão) rivalizam com posturas heterodoxas daqueles detentores de um menor capital, sendo assim ambos os grupos reproduzem as “regras do jogo”. O campo religioso será marcado pela tensão onde os representantes da religião estabelecida (detentores de maior capital religioso) lançarão mãos das mais diversas estratégias para deslegitimar os profetas e suas seitas que buscam contestar a religião estabelecida, ou melhor, ainda, contestar o monopólio da produção e distribuição dos bens de salvação.

Aos leigos caberia “patinar” entre estes dois pólos de acordo com os bens

ofertados que tenderiam a se adequar cada vez mais às demandas destes, como é posto no paradigma do mercado religioso (GUERRA, 2003), recorrendo por vezes à figura do mago, porém este não estaria no campo ofertando bens de salvação, mas apenas oferta de serviços, neste ponto Oliveira (2003) critica Bourdieu argumentando que os leigos

também são produtores de práticas e discursos religiosos, que por vezes são apropriados e transfigurados pela religião estabelecida sendo trazidos de volta para os leigos de forma já não mais reconhecível, ao menos aprioristicamente. O autor sintetiza suas idéias acerca da dinâmica do campo religioso no seguinte gráfico:



BOURDIEU, Pierre. “Apêndice I: Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber”. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2004. p. 79.

Estratégias de legitimação dos NMR brasileiros.

Tendo em vista o modelo teórico proposto por Bourdieu procuraremos analisar os processos e estratégias que envolvem a busca por legitimidade dos

NMR brasileiros. Para nós estes se enquadrariam no que o autor chama de seitas, fundadas por profetas, notoriamente ao partir da base weberiana ele admite que o conteúdo da profecia sempre estará vinculado a uma

determinada classe, seja no sentido de justificar a dominação exercida ou de acalantar a dominação sofrida (aproximando-se da idéia de alienação presente na teoria de Marx).

No Brasil percebemos uma verdadeira “explosão” de NMR a partir dos anos 60 e 70 como aponta Guerriero (2004), ou ainda a explosão do corpo difuso da Nova Era neste mesmo período (MAGNANI, 1999, 2000), o que em boa medida confirma a idéia de Bourdieu que o profeta seria o homem das “situações extraordinárias”, tendo em vista o particular momento sociocultural pelo qual atravessava o Brasil. Ao mesmo tempo percebemos também uma mudança no discurso das religiões institucionalizadas, em especial a católica, alteração esta que se marca por um processo de disputa simbólica, que se dá tanto em nível de uma busca por deslegitimação dos demais credos e por uma busca por reprodução de sua posição legitimada., como de disputas por féis, que não deixa de ser um fator de legitimidade,

Neste processo o campo mostrará a sua face mais característica que é a da disputa. Enquanto a estrutura de cada campo é marcada pelo peso de cada agente neste, portanto pela quantidade de capital específico (pois cada campo gera uma espécie de capital distinto) que cada um possui (BOURDIEU, 2004c) dois movimentos dinamizam esta, seja o movimento por busca de manutenção do *status quo* seja o por busca de alteração deste, porém tendencialmente reproduzindo as regras do jogo (BOURDIEU, 2005). Ao nos referirmos ao campo religioso brasileiro entendemos que os NMR estão abarcados no grupo daqueles que buscam uma alteração do *status quo*, em verdade uma alteração de sua posição

no campo, visando à quebra do monopólio dos bens de salvação.

Frisemos neste momento que para a ocorrência de uma alteração da sua posição no campo, implicando numa busca por uma maior acumulação de *capital religioso*, os NMR lançarão estratégias para tanto, que partirão das regras já postas no jogo, deste modo num cenário em que todas as religiões dialogam em maior ou menor grau com o catolicismo (CARVALHO, 1999) estas estratégias estarão de algum modo ligadas a absorção de signos desta religião institucionalizada, ainda que desligados de seu significado original, para Guerriero (2004) esta é uma das características dos NMR a capacidade de sincretizar, ressignificar e reinventar os elementos oriundos de outros credos, seus bens de salvação, desse modo, apesar de se apresentarem enquanto “novos” sempre apresentaram elementos dos bens que eles se propõem a questionar e deslegitimar.

Ao utilizarmos o termo estratégia dá-nos a impressão de que as escolhas realizadas seriam sempre racionalizadas de forma consciente todo o tempo, porém entendemos que tais escolhas se dão de modo muito mais “intuitivo” devido a tanto nos parece mais condizente nos utilizarmos da categoria de *senso prático*, que segundo Bourdieu (1996) seria “um sistema adquirido de preferências, de princípios de visão e de divisão (o que comumente chamamos de gosto), de estruturas cognitivas duradouras (que são essencialmente produto de incorporação de estruturas objetivas) e de esquemas de ação que orientam a percepção da situação e a resposta adequada.” (Ibid, p. 42).

Deste modo, partindo de um *senso prático* que é fruto da incorporação de estruturas objetivas, que, portanto se vinculam a um *habitus*, cuja definição

poderíamos entender como “uma matriz, determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações. O habitus traduz dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos, morais, estéticos. Ele é também um meio de ação que permite criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas” (VASCONCELLOS, 2002, p. 79). Os agentes determinarão suas estratégias partindo da posição ocupada no espaço social, não apenas pelos produtores de práticas e discursos religiosos como também pelos “receptores”, os leigos.

Assim sendo podemos compreender que um movimento religioso como os Ave de Jesus, movimento religioso milenarista existente em Juazeiro do Norte, Ceará, ligado a um pequeno grupo de camponeses católicos, lança estratégias de legitimação diretamente ligadas não apenas a posição dos adeptos no campo religioso como também nos diversos campos, como o econômico, cultural etc., remetendo a símbolos presentes no imaginário sertanejo, como a natureza divina do Padre Cícero, a idéia de fim dos tempos no ano 2000, e a penitencia como forma de salvação (CAMPOS, 2004). Da mesma forma que aqueles movimentos, como a Nova Era, vinculados a outro grupo social, neste caso trata-se majoritariamente de uma classe média urbana (AMARAL, 2000), se valerão de outras estratégias simbólicas para angariar sua legitimação, bem como novos adeptos.

Compreendemos desse modo que as estratégias lançadas pelos NMR vinculam-se não apenas a estruturada dada objetivamente, e também subjetivamente, do campo religioso, mas também das dinâmicas dos demais campos onde se inserem os adeptos, tendo em vista que os campos são

“relativamente autônomos”, sejam os leigos ou mesmo os profetas, o *habitus* torna-se essencial neste momento para compreender tais estratégias, pois o uso delas tocará todo o tempo os movimentos de proximidades e alteridades em relação a signos ligados a determinados *habitus*, tal como no sincretismo presente nas religiões afro-brasileiro no qual o mascaramento dos orixás com os santos católicos indicavam não apenas uma estratégia de sobrevivência cultural como também uma busca por legitimidade destes credos ao procurar vinculá-los a signos de uma expressão de religiosidade ligada a um *habitus* de um grupo socialmente dominante detentor de maior capital social e cultural.

Considerações finais

No decorrer deste artigo buscamos compreender a dinâmica dos NMR no Brasil a partir do aporte teórico de Bourdieu, entendendo tal dinâmica a partir das categorias de *habitus*, capital simbólico, campo, senso prático etc., frisando os processos de busca por legitimidade no campo religioso.

A relativa autonomia dos campos há de ser destacada aqui, pois isto leva os movimentos religiosos emergentes pautarem suas estratégias não apenas baseadas na estrutura do campo religioso como também dos demais, a *habitus* dos profetas, sacerdotes e leigos são pontos de partida para se pensar a legitimidade, pois tal estratégia e tal movimento religioso se mostra legítimo para um *habitus* específico que é determinado a partir das múltiplas posições que os agentes ocupam nos diversos campos, possivelmente os capitais culturais e econômicos são os que mais se destacam nesta formula de tal modo o *senso prático* daqueles responsáveis por desenvolver as estratégias simbólicas de disputa por

legitimidade hão de considerar prioritariamente a distribuição de tais capitais para assentar tais estratégias.

O campo religioso se mostra, desse modo, um *locus* por excelência dinâmico e tenso, onde as disputas levariam a um contínuo ir e vir, no qual a seita (novo movimento religioso) de hoje, assentada no carisma de seu profeta fundador que visa alterar as posições no campo religioso, tende a ser a religião institucionalizada de amanhã, assentada do capital oriundo de sua posição institucionalizada que visa manter o *status quo* lançando estratégias que visem reproduzir sua legitimidade e questionar a das seitas emergentes.

Referências

AMARAL, Leila. *Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. “A dissolução do religioso”. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

_____. “Gênese e estrutura do campo religioso”. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2004b.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004c.

_____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BERGER, Peter. *Um rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: 1973. Vozes.

CAMPOS, Roberta Bivar C. “Quando o final dos tempos chegar: o uso de uma linguagem apocalíptica e negociação de significados entre os Ave de Jesus”, in: MUSUMECI, Leonarda (org.) *Antes do fim do mundo: milenarismos e messianismos no Brasil e na Argentina*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

CARVALHO, José Jorge de. *Um espaço público encantado. Pluralidade religiosa e modernidade no Brasil. Série Antropológica*,

Brasília, ano de 1999, nº 249. Disponível em <<http://www.unb.br/ics/dan/Serie249empdf.pdf>>. Acesso em 15 janeiro 2008.

CIPRIANI, Roberto. “A religião universal de Comte (1789-1857)”. In: *Manual de sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 2007.

GUERRA, Lemuel Dourado. *Mercado religioso no Brasil: Competição, demanda e dinâmica da esfera da religião*. João Pessoa: Idéia, 2003.

GUERRIERO, Silas. “A visibilidade das novas religiões no Brasil”. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; SÁ MARTINO, Luís Mauro (orgs.) *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Mystica urbe: Um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole*. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

_____. *O Brasil da nova era*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. “A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu”. In: TEXEIRA, Faustino (org.) *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Ed. 34, 2003.

_____. “Secularização e declínio do catolicismo”. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; SÁ MARTINO, Luís Mauro (orgs.) *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Paulus, 2004.

VASCONCELLOS, Maria Drosila, “Bourdieu: A herança sociológica”, *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, n.º 78, abril/2002.



* **AMURABI PEREIRA DE OLIVEIRA** é Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, e professor efetivo do Instituto Federal de Pernambuco.